

# Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 1, Introdução

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 1, Introdução.

As perguntas com as quais podemos começar são: por que estudar o livro de Gênesis e por que Gênesis é importante? Bem, o motivo é simples, mas acho que o melhor é porque é importante para Deus.

Deus escolheu dar-se a conhecer a nós para que pudesse estabelecer um relacionamento conosco. Porque ele motivou seu amor, Deus é intensamente, intensamente pessoal. E ele, descobrimos no Gênesis, criou-nos, homens e mulheres, para sermos pessoas, para nos envolvermos, para nos comunicarmos e para amarmos a Deus, e para experimentarmos o seu amor por nós.

Então, para isso, Gênesis nos diz que revela um plano pelo qual tornará isso possível. E por causa do quebrantamento de nossas vidas por causa do pecado e de nossos relacionamentos rompidos, ele está dando um passo para nos dar um libertador. E assim, encontramos em Gênesis a promessa de um libertador que virá e nos restaurará a Deus e curará esses relacionamentos rompidos que temos uns com os outros.

E, claro, reconhecemos, aqueles de nós que somos leitores cristãos de Gênesis, que embora Gênesis preveja a vinda de um libertador, ela foi realizada através do próprio Filho de Deus, que veio na pessoa de Jesus Cristo. E este é o libertador que nos foi prometido. Bem, a título de introdução, temos um contexto que é muito útil para interpretar corretamente o livro de Gênesis.

É uma orientação nesta primeira sessão. E falarei sobre cinco itens desta orientação. Primeiro, o título de Gênesis.

Segundo, a mensagem principal do livro de Gênesis. E depois a estrutura, o Pentateuco e a Torá como contexto. E por último, veremos como devemos entender a autoria e o cenário do livro de Gênesis.

Primeiro, o título em inglês Genesis. É derivado da palavra grega que significa origens, que é o título da tradução grega do Antigo Testamento conhecida como Septuaginta. O título hebraico é na verdade a primeira palavra hebraica do livro de Gênesis, e é Bereshit, que significa como é encontrado na tradução para o inglês, no início.

Tanto o título grego quanto o hebraico descrevem o conteúdo de Gênesis. Muitas vezes, as pessoas se referem a Gênesis como o livro dos começos. É bastante óbvio, não é, que

quando se trata da segunda mensagem, a mensagem principal, poderíamos resumí-la em duas palavras: começos e bênçãos.

Bem, é bastante óbvio por que o início seria apropriado para o livro de Gênesis, visto que quase tudo o que é encontrado nos capítulos de Gênesis seria um começo de uma forma ou de outra. A palavra começo, porém, tem uma ideia mais importante e profunda do que simplesmente começar. E isto é, se você está começando, então isso pressupõe um fim.

Uma coisa que descobrimos sobre Gênesis é que embora possa ser o começo ou o começo de algo em nossas mentes, é também uma orientação para um resultado ou um fim. E nesse sentido, então, está olhando além de si mesmo, Gênesis, em sua mensagem. E também podemos dizer, então, usando um termo frequentemente encontrado entre os teólogos, que é escatológico porque prevê uma resolução definitiva para os muitos desafios que surgem no relacionamento entre Deus e Sua criação e os muitos desafios que enfrentamos com nossos próprios quebrantamento, nossa própria pecaminosidade e, em seguida, os relacionamentos que são afetados por isso com os outros.

A palavra bênção também é muito importante para revelar a mensagem principal de Gênesis. As palavras relacionadas à bênção, como abençoar e abençoado, são todas essas palavras que estão ligadas à ideia de bênção e são encontradas com mais frequência em Gênesis do que em qualquer outro livro bíblico. Então, assume uma ideia temática especial.

Nesse sentido, acho que encontramos três bênçãos programáticas no início de Gênesis. Por programático quero dizer que parece que Deus declara e revela um programa, um projeto, por meio do qual Ele abençoará todos os povos. E isso começa, então, com o que encontramos no capítulo um, versículo 28.

Vou ler a Nova Versão Internacional. Qualquer tradução padrão que você tenha, eu acho, será suficiente. Depois de indicar que homens e mulheres são criados à imagem de Deus nos versículos 26 e 27, diz no versículo 28 que Deus os abençoou e disse-lhes.

Agora temos uma série de exortações que descrevem a bênção que Deus concedeu à vida humana. Seja frutífero e aumente em número. Encha a terra, subjuguem-a, domine sobre os peixes do mar e as aves do céu, e sobre todos os seres vivos que se movem pela terra.

Assim, o primeiro aspecto desta bênção é o relacionamento daquilo que desfrutamos com Deus. Porque no versículo 28, observe que diz que Deus falou à família humana. E isto, mais uma vez, indica que Deus deseja revelar-se, dar-se a conhecer à humanidade.

E assim, Deus, que é pessoal, como descobriremos, fala com aqueles criados à Sua imagem. Essa imagem inclui a ideia de que homens e mulheres são pessoas designadas por Deus para entrar num relacionamento pessoal. Então isso faz parte do plano de Deus.

Uma segunda parte do plano de Deus é a procriação e a reprodução. A terceira seria a da administração responsável para governar aquilo que Deus criou, o mundo terrestre. Então, esse seria o primeiro programa que Deus tem em mente.

É uma ordenança da criação designada por Deus para abençoar, e Ele o fez voluntariamente por Seu próprio amor e cuidado com aqueles criados à imagem de Deus. Existe um segundo plano que é necessário para Deus porque no jardim dos nossos primeiros pais, Adão e Eva rebelaram-se contra Deus, recusaram-se a confiar que Deus era bom e benevolente e tinham um plano apropriado para abençoá-los. E assim, na sua rebelião, esta relação foi rompida, e o homem e a mulher foram sujeitos à morte e à expulsão do jardim.

Mas Deus não permitiria que essa rebelião o proibisse de realizar o seu desejo, o seu desejo, e isso é abençoar a família humana com um relacionamento com Ele. Assim, no capítulo 3 do versículo 15, no contexto de um oráculo de julgamento contra a serpente que no jardim enganou Eva, a mulher, fazendo-a pecar contra Deus, e então o homem que voluntariamente e conscientemente se rebelou contra Deus, recebe esta oráculo de julgamento no versículo 15. E eu, que sou Deus, porei inimizade entre você, que é a serpente, e a mulher, entre a sua descendência e a dela.

Ele, essa é a serpente, esse é o libertador, antes este descendente da mulher, esmagará a sua cabeça, e você, a serpente, o atingirá, esse é o calcanhar do libertador. Agora, quando olharmos o que está planejado aqui, reparem que envolve um legado, o legado ou descendência da serpente, e a mulher. E da mulher virá esse salvador, esse libertador, que resgatará a mulher e também o homem para que eles possam ter esse relacionamento contínuo, contínuo e correto com Deus.

Mas observe que haverá uma guerra entre a serpente, que é inimiga de Deus, e a inimiga do homem e da mulher. E esta guerra terminará com o libertador derrotando a serpente. Então, diz que ele esmagará sua cabeça, e o libertador desferirá o golpe mortal contra a serpente.

E a imagem aqui é bastante clara, não é? Que uma serpente está aos pés rastejando pelo chão aos pés de um homem ou de uma mulher, e ao pisar em sua cabeça com o calcanhar, ela esmagará sua cabeça e derrotará, matará a serpente. Mas ao fazer isso, a serpente terá a chance de atingir o calcanhar do libertador, e isso não será um golpe mortal, mas um ferimento. E assim, o que descobrimos é que existe esta antecipação, esta previsão, e novamente, você pode usar o termo orientação escatológica em relação ao futuro de um libertador vindouro.

Sabemos pelas escrituras cristãs que esse libertador é o próprio Deus , que vem na pessoa do Senhor Jesus Cristo, que consegue aquela derrota da serpente, que reconhecemos ser Satanás, ou no Novo Testamento, ele é chamado de diabo, quem é então o arquiinimigo de Deus e do amor de Deus pelo homem e pela mulher. Então, passamos para o terceiro programa. Na primeira, Deus ainda quer abençoar e não será proibido de abençoar.

Ele tomará o que for necessário, como vemos no capítulo 3, versículo 15, para proporcionar uma reconciliação, mas ter esta reconciliação dependia da vinda de um humano da semente da mulher como a semente, a descendência da mulher, o libertador. Mas descobrimos na execução deste plano que Deus, através da procriação, continuando essa bênção, provoca toda uma multiplicação de grupos de pessoas, as várias nações que são descritas no capítulo 10 de Gênesis e no capítulo 11. No capítulo 11, encontramos o genealogia que vai de Noé até a de Abraão.

Abraão é quem cruza a história universal da família da humanidade e das suas nações, bem como uma história particular, a história dos patriarcas, os antepassados de uma nação que Deus criou, e que é Israel. E assim, se você abrir o capítulo 12, encontrará isso primeiramente declarado nos versículos 1 a 3. Nestes três versículos, temos ocasião de cinco aparições da palavra abençoar. E assim, o que descobrimos é que esta bênção consiste nos três itens que já foram ecoados na bênção do capítulo 1 de Gênesis.

Então, no versículo 1, o Senhor disse a Abraão, ou Abrão, deixe seu país, seu povo e a casa de seu pai e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Então, a primeira coisa que quero que notemos é que há menção a uma promessa de terra. E quando você pensa no que está acontecendo em Gênesis 1, versículo 28, a bênção mencionada ali é feita da promessa de governo.

Essa é a intenção de Deus sobre a terra, a terra; a terra que estamos pensando aqui, é claro, é a terra de Canaã. Canaã se tornará a pátria de Abraão e seus descendentes. E então está escrito no versículo 2, farei de você uma grande nação.

Agora, fazer uma grande nação significa a sua população. E, claro, isso também é um eco do que encontramos em Gênesis 1, versículo 28, onde temos as exortações à procriação. E então, lendo isso, diz: eu te abençoarei e engrandecerei o seu nome.

Então, isso tem a ver com o relacionamento de amor, provisão e benevolência de Deus para com Abraão e seu legado. E então prossiga para a leitura, e você será uma bênção. Portanto, agora sai do homem Abraão para estes vários grupos de pessoas, as nações que foram alistadas em Gênesis, capítulo 10.

E eu abençoarei aqueles que te abençoarem, e quem te amaldiçoar, eu amaldiçoarei, de modo que a bênção para as outras nações dependerá da reação dos vários grupos de pessoas a Abraão, porque o Deus de Abraão é o único Deus vivo e verdadeiro, o Deus de Israel, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. E aos olhos dos leitores do Novo Testamento, este seria o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. E assim, um relacionamento correto com Abraão dará à pessoa os meios ou a maneira de ter um relacionamento com o Deus que se revela, especialmente a Abraão.

Continuando, diz que todas as pessoas na terra serão abençoadas através de você. E descobriremos em nossos estudos que a bênção que pode ser recebida de Deus por todos esses vários grupos de pessoas, e em particular por indivíduos como você e eu, seria através do descendente ideal de Abraão, aquele libertador maravilhoso que é antecipado no capítulo 3 versículo 15. Então, creio que a mensagem é bastante clara.

Deus tem um plano de bênção. Há uma ruptura na possibilidade de entregar essa bênção porque as pessoas no jardim, os nossos primeiros pais, rejeitaram esse relacionamento. Mas Deus estabeleceu um plano para libertar o homem e a mulher e todos os humanos que estarão corretamente relacionados com a revelação que temos através do legado de Abraão, sua descendência, e isso está, em última análise, no libertador ideal, Jesus Cristo, nosso Senhor. .

A seguir está a estrutura do livro de Gênesis. Podemos olhar para isso de duas maneiras quando se trata de analisar a estrutura. O primeiro é o conteúdo.

A maneira pela qual a maioria dos comentaristas e estudantes da Bíblia reconhecem o conteúdo de Gênesis são as duas partes principais, ou você poderia dizer seções, que são os capítulos 1 a 11. Os capítulos 1 a 11 dizem respeito à família universal. Ele se move da criação para a criação da humanidade, e depois dos vários descendentes e depois dos grupos de pessoas da família humana.

E assim, conta-nos uma história universal da família humana. Mas então descobrimos que há a parte principal que se segue, que é a família específica, e esse é o chamado de Abraão que lemos, e depois de seus descendentes. E isso seria do capítulo 12 até o final do livro, capítulo 50.

Poderíamos, nesse sentido, subdividir cada uma dessas duas partes, a família universal e as histórias patriarcais, em subseções. No caso da família universal, aqui estão as quatro narrativas que podem ser discernidas. O primeiro é a criação.

A segunda é a história do jardim, Adão e Eva no jardim. Depois Noé e a história do dilúvio. E por último, a história da Torre de Babel relativa à criação das nações, dos grupos de povos.

Criação, história do jardim, história do dilúvio e depois a Torre de Babel. Agora, paralelamente a isso, haveria quatro histórias encontradas na coleção patriarcal. E estas histórias, claro, centram-se nas principais figuras patriarcais.

Primeiro, há Abraão. Em segundo lugar, Isaque. E terceiro, Jacó.

E por último, José. Eu diria uma palavra adicional sobre Isaac. Embora Isaque desempenhe um papel crítico na história dos patriarcas, ele não tem o destaque que Abraão, Jacó e José têm.

Isaac é sempre lançado à sombra de seu pai. Ele é filho de Abraão. E então, quando se trata de Jacó, ele é escolhido principalmente como o pai de Jacó.

Então, você pode pensar em Isaque como uma narrativa de transição, ligando Abraão e depois Jacó. E de Jacó virão os doze filhos que gerarão as doze tribos, as doze tribos de Israel. Atenção especial é dada a José porque a vontade de José é crítica na libertação, na sobrevivência da família de Jacó que desceu de Canaã para o Egito, onde José ascendeu a segunda autoridade na terra do Egito e influenciará o Faraó a fornecer uma terra especial para o povo hebreu prosperar.

Portanto, temos então os quatro relatos da história universal, os quatro relatos das histórias patriarcais. Há uma segunda maneira de entender a estrutura. E esta é a estrutura formal fornecida pelo próprio autor.

E você provavelmente está familiarizado com esta expressão se já leu Gênesis ou ouviu falar de Gênesis no passado. E essa é a palavra gerações. E como isso poderia ser mais apropriado, já que grande parte de Gênesis diz respeito a gerações e genealogias?

Portanto, são onze ocasiões desta inscrição. E esta inscrição diz: “estas são as gerações de”. Se você quiser olhar o capítulo dois e depois o versículo quatro, temos a primeira ocasião desta expressão.

Estas são as gerações da Bíblia Hebraica. A palavra hebraica gerações é derivada do verbo, que significa procriar, gerar e dar à luz. Lê-se no capítulo dois, versículo quatro, que estas são as gerações dos céus e da terra quando foram criados.

Agora, em muitas das traduções, como as que tenho diante de mim, a Nova Versão Internacional, porque o que se segue é uma história, não uma genealogia, os tradutores gostariam de ver que a palavra hebraica gerações tem um significado mais amplo do que simplesmente introduzir uma genealogia. Este cabeçalho também pode introduzir uma história narrativa. E assim pode ser no capítulo dois, versículo quatro, você terá esse tipo de tradução.

Este é o relato dos céus e da terra, ou esta é a história, ou se o que se segue for o relato da história de uma pessoa, pode ser algo como a história da família ou a história da família. E é desta forma que este cabeçalho pode introduzir uma genealogia, ou como a encontramos aqui, a história de Adão e Eva no jardim, começando com o capítulo dois, versículo quatro. Portanto, esse é um caminho, um caminho útil, e muitos comentaristas começarão dessa forma.

Na série de estudos prestarei atenção tanto ao conteúdo quanto aos cabeçalhos. Vou mesclá-los para poder aproveitar as duas maneiras pelas quais o conteúdo reflete a estrutura. O quarto item, vamos falar dele: primeiro, o título em inglês, a mensagem principal; segundo, a estrutura; terceiro, e agora número quatro, o contexto do Pentateuco.

E como você provavelmente sabe, o Pentateuco é um termo grego que se refere a uma coleção de cinco livros. E isto seria Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. E esta é vista como uma coleção diferenciada porque os cinco vão se encaixar.

E deixe-me explicar como isso ocorre aqui em um momento. O termo hebraico usado para a Bíblia Hebraica é Torá, referindo-se a esses cinco primeiros livros. Na palavra Torá, isso é na verdade uma transliteração, não uma tradução ou transliteração da palavra hebraica.

E geralmente, é lei traduzida. Portanto, Torá é um substantivo e está relacionado ao verbo hebraico yara, que significa ensinar. Assim, a ideia básica da Torá é a instrução.

Acho que essa é a melhor maneira de se referir à Torá, embora suas traduções normalmente traduzam a Torá como lei. É melhor considerá-lo mais amplo do que a lei, porque normalmente, quando pensamos em lei hoje, pensamos em leis legislativas ou em tribunais. Quando a palavra Torá tem uso mais amplo, ela pode e se refere a coleções legais.

Mas também pode referir-se geralmente ao ensino ou à instrução. Portanto, a palavra Torá tem significados variados e dependerá do contexto específico. É comumente usado, como eu disse, para a ideia de direito.

E como existem extensas coleções jurídicas no Pentateuco, há, quero reiterar, leis e coleções de leis no Pentateuco. No entanto, é mais amplo do que isso. Em outros contextos, a palavra Torá significa ensino neste sentido geral.

Então, se você juntar os dois, coleções legais ou corpora, e daí a ideia de lei, e então colocar isso com a ideia de instrução, ensino em um sentido geral amplo, acho que tomados em conjunto, a Torá pode ser simplesmente entendida como , e usarei aspas, o caminho do Senhor. O caminho do Senhor refere-se à aplicação

e ao ensino dos mandamentos do Senhor. Então, creio que a forma de expressão do Senhor capta corretamente a ideia do estilo de vida de uma pessoa.

Assim como usamos a figura de linguagem para caminhar, como caminhar, a caminhada de alguém na vida tem a ver com o estilo de vida de uma pessoa. E assim, o que é chamado a quem entra nesta relação com Deus, que o ensinamento de Deus, a sua instrução, podemos até dizer porque ele o faz por amor e cuidado com as pessoas que forma e engaja como mentor. Ele é o mentor.

Ele os está instruindo sobre como devem viver para terem a vida mais abençoada, a vida mais próspera, uma vida bem vivida quando seguimos a vida do abençoador, o caminho do Senhor, o que significa que existe um estilo de vida que está em conformidade com A pessoa de Deus, o caráter de Deus, e recebendo então sua bênção, agradando-o. Agora, o que é interessante sobre Gênesis, é claro, é que ele não possui uma grande coleção de leis. São principalmente narrativas e depois, é claro, genealogias.

No que diz respeito às narrativas, em vez de dar ordens específicas, o que faz através da narrativa é descrever e retratar como é uma vida quando se trata do caminho do Senhor. Aqui está uma passagem que retrata isso quando Deus e Abraão estão envolvidos em um diálogo, e tem que fazer no contexto o que Deus planejou para Sodoma e Gomorra por causa de sua maldade, a destruição de Sodoma e Gomorra. E assim, Deus diz, um tanto retoricamente, que irá revelar a Abraão o que está para acontecer em Sodoma e Gomorra.

A principal razão é que um dos parentes, seu sobrinho de Abraão, mora em Sodoma e está em perigo, em perigo. E assim haverá uma fuga prevista para este sobrinho: capítulo 18, versículo 19.

Pois eu escolhi, aqui Deus fala retoricamente de Abraão, eu o escolhi. Em outras palavras, eu escolhi você, Abraão, para que Abraão administre seus filhos e sua família. Veja como isso traz a ideia de legado, de genealogia, a promessa de um futuro libertador, para que ele direcione seus filhos e sua família depois dele para manter, e aqui está a nossa expressão, para manter o caminho do Senhor. De que maneira? Fazer o que é certo e justo.

Então, é desse estilo de vida que estamos falando que está em conformidade com o caráter de Deus que é justo, que é reto, para que o Senhor realize para Abraão o que ele lhe prometeu. Portanto, à medida que trabalhamos em Gênesis, pense nele como um fornecimento de uma narrativa que é um retrato do que Deus ordenará especificamente nas coleções de leis dos livros seguintes, Êxodo ou Deuteronômio. Assim, temos dois tipos literários, as genealogias e as narrativas que dominam Gênesis, mas também encontraremos poesia e orações em Gênesis.

Agora , gostaria de falar sobre o que a literatura rabínica diz sobre os primeiros cinco livros da Bíblia, chamados de Livros de Moisés. Na literatura rabínica, que iria de aproximadamente 200 aC até 400 dC, o plural, os Livros de Moisés, é usado com mais frequência do que o singular, mas ocorre. O singular, o Livro de Moisés, reflete a unidade do enredo narrativo que vai desde a criação em Gênesis 1 até a morte e sepultamento de Moisés, lembrada em Deuteronômio capítulo 34.

E quando você pega a figura humana chave, que é Moisés, vemos que o Pentateuco, a Torá, é dominado por esta figura porque ele nasceu no capítulo 2 de Êxodo, e sua vida então abrange todo o Êxodo, Levítico, Números e Números. Deuteronômio, e depois temos sua morte e sepultamento no final em Deuteronômio 34. Agora, quanto tempo dura esse período? Bem, a duração de sua vida é de 120 anos, então o ponto focal é uma revelação dada a Israel no Monte Sinai, que começa em Êxodo 19 e vai até o final de Êxodo e o Livro de Levítico, todo Levítico, e depois em Números 10.10, após o qual você vê o povo deixar o Sinai e seguir em direção a Canaã. Então o foco é como o Pentateuco de Moisés, sua história, tem a ver com Gênesis. E o que descobriremos é que Gênesis desempenha uma função muito importante porque dá à nação de Israel uma compreensão de como ela se enquadra no plano cósmico de bênção de Deus para a humanidade e as nações.

E assim abordaremos essas questões com mais detalhes à medida que trabalharmos nas próximas sessões. Então, Gênesis pode ser interpretado, e na minha opinião deve ser interpretado, no contexto de uma revelação dada no Sinai, porque esse é o espaço proeminente dado ao Pentateuco, do Êxodo ao Deuteronômio. Então, poderíamos pensar naquela série de filmes, De Volta para o Futuro, e é assim que devemos entender Gênesis e sua relação com o Pentateuco, porque a primeira audiência de todo o Pentateuco teria sido aquela geração que estava no deserto. com Moisés.

E assim, como aquela geração que experimentou a revelação no Sinai, eles seriam capazes de compreender Gênesis olhando para o seu próprio tempo. O que Gênesis faz é dar uma previsão ou prenúncio daquilo que eles próprios, isto é, aquela primeira geração, vivenciam. Então eles experimentaram aquela revelação, que incluía os Dez Mandamentos, que incluía a construção do Tabernáculo, que incluía a adoração naquele Tabernáculo, e então a liderança do Espírito de Deus através de Moisés enquanto eles andavam e perambulavam pelo deserto e então finalmente chegaram até o limite da terra de Canaã.

Deixe-me dar um rápido exemplo disso e a mensagem teológica aqui é que o Deus dos israelitas não é uma divindade familiar ou nacional, mas sim, ele é o Deus da criação. Uma maneira pela qual isso é sugerido e implícito é a repetição na criação onde Deus, em 10 ocasiões, a narrativa diz, Deus disse, Deus disse, Deus disse. Depois, encontramos os Dez Mandamentos no Sinai, onde Deus também fala os Dez Mandamentos.

A implicação é que a ideia disso é que o Deus de seus ancestrais, Abraão, Isaque e Jacó, o Deus deles, que formou um compromisso com eles, uma aliança, aí você tem um

relacionamento expresso de que ele não é apenas um paroquial divindade e está no mesmo palco com todas as outras divindades do mundo antigo, mas antes ele é o único e verdadeiro Deus da criação, e que fala com autoridade sobre a criação. E no Sinai, ele fala com autoridade, criando uma nova nação, um novo grupo de pessoas, Israel.

Agora, vamos voltar nossa atenção para a autoria no cenário. Quando se trata da autoria no cenário, podemos ter um cenário que é a apresentação do livro em si, qual é o período de tempo conforme as narrativas nos revelam quando os acontecimentos acontecem e onde os acontecimentos acontecem. É claro que as histórias primitivas, como a Torre de Babel antes da época de Abraão, não podem ser determinadas com confiança. Mas quando se trata dos patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, por causa de evidências internas que vêm de dentro da própria Bíblia, e depois externas, isso é o que conseguimos recuperar em termos de linguagem e cultura do antigo Oriente Próximo, temos um bom controle sobre o período patriarcal.

Isso seria aproximadamente de 2.200 aC a 1550 aC. 2.200 AC a 1.550 AC. Agora, quando se trata da vida de Moisés e da jornada dos israelitas para Canaã, isso teria sido durante 1.400 AC, e podemos dizer aproximadamente 1.450 AC.

A situação política durante a época dos patriarcas era que havia muitos pequenos reis, pequenas cidades-estado e numerosos pequenos reis que estavam dispersos por toda a terra desses pequenos reinos. Ou seja, mais tarde nos depararemos com os grandes impérios dos egípcios, dos hititas e dos babilônios, que dominaram a região de Canaã. Mas neste período anterior, a evidência externa deixa claro que os nomes de pessoas e de lugares são consistentes com os nomes bíblicos do período.

E temos os costumes que mencionei que são encontrados no mundo antigo. Um exemplo disto que encontramos na Bíblia é a prática segundo a qual se um patriarca, um chefe de família, não tivesse um filho que herdasse os vários bens do patriarca, então esse patriarca poderia adotar um servo na sua casa para ser o destinatário. Isto é o que Abraão sugeriu; se você talvez tenha lido Gênesis capítulo 15, seu servo Eliezer apresentou Eliezer como candidato a herdeiro ou descendente de Abraão.

E assim, descobriremos que Deus rejeita este plano que Abraão propõe. Assim, nestas bases, podemos dizer que as histórias relativas aos patriarcas se enquadram muito bem no que conhecemos neste período de 2.200 a 1.550 AC. Você pode estar interessado no que diz respeito à linguagem arqueológica usada neste período, que vai do início da Idade do Bronze até a metade da Idade do Bronze.

Mas qual é a configuração da fonte? O cenário de origem seria quem escreveu Gênesis no Pentateuco. Bem, temos que começar dizendo, no que diz respeito à origem, que o livro de Gênesis e todo o Pentateuco são anônimos. Bem, por tradição, você provavelmente sabe que as comunidades judaica e cristã atribuíram o Pentateuco, incluindo Gênesis, a Moisés. E deve ter havido alguma motivação para isso.

E dentro destes cinco livros bíblicos, descobriremos que há um domínio de Moisés.

Primeiro, ele serve como testemunha ocular nos relatos do Êxodo até Deuteronômio. Além disso, diz-se repetidamente que ele foi o autor e coletou relatos de Êxodo até Deuteronômio que foram escritos em um livro, como a derrota dos amalequitas em Êxodo 17, versículo 4. O pergaminho da aliança em Êxodo 24, versículos 4 a 8. Os Dez Mandamentos em Êxodo 34, versículo 28.

Itinerário da jornada dos israelitas pelo deserto, Números 31, versículo 2. Depois há a escrita de um cântico de Moisés em Deuteronômio 31, versículos 19 e 22. O próprio cântico se encontra no capítulo 32 de Deuteronômio. E depois há o livro da lei.

E isso é Deuteronômio 31, versículo 9, versículos 24 e 26. Portanto, é altamente sugestivo, apenas sugestivo, não definitivo, que o núcleo do Pentateuco foi de autoria de Moisés. Mas também houve atualizações posteriores, acréscimos editoriais e revisões posteriores à época de Moisés.

A evidência mais clara disso para o Pentateuco é, obviamente, a descrição da morte e sepultamento de Moisés no capítulo 34 de Deuteronômio. Mesmo durante a Idade Média, reconheceu-se que deve ter havido atualização de acréscimos, como nomes de lugares e fornecimento de informações suplementares. Isso ajudaria os leitores a entender melhor.

Um bom exemplo disso é encontrado em Gênesis 36, versículo 31. Gênesis 36 dá uma lista dos reis de Edom. Os reis edomitas, os descendentes de Esaú.

Lê-se ali que estes reis edomitas reinaram antes dos reis de Israel. Bem, é claro, no capítulo 36, neste período inicial, não havia reis de Israel. Portanto, isso deve ter sido escrito numa época em que os reis estavam presentes, que provavelmente era a monarquia da época de Davi.

Então, esses reis de Israel só aparecem séculos depois. Mas o acréscimo aqui feito por alguém posterior, algum leitor posterior, foi projetado para atualizá-lo e torná-lo mais compreensível. O relacionamento temporal entre os reis edomitas e depois os reis de Israel.

Agora , o que acontece com Moisés se, de fato, ele foi o principal colecionador do Pentateuco? O que vamos fazer com Gênesis, visto que ele não poderia ter sido uma testemunha ocular de Gênesis? Isto é antes do seu tempo. Bem, acho que há alguma sugestão em Gênesis de que havia coleções de escritos que poderiam estar disponíveis para Moisés. E temos um caso específico em Gênesis 5, versículo 1. E diz, Gênesis 5, versículo 1, este é o livro, vejam, está escrito, é um registro das gerações de Adão.

Agora, quando você olha para o antigo Oriente Próximo, havia uma profissão de escriba em cada nação. Em outras palavras, a alfabetização era muito comum. E assim houve o registro de mitos, de histórias, de registros reais.

Sabemos também que quando os escritos eram considerados sagrados, eram preservados e transmitidos às gerações subsequentes. Então, certamente, quando se tratava das histórias ancestrais da família de Abraão, estas, eu pensaria, seriam registros escritos que foram transmitidos. Isso pode nos ajudar a compreender que, além das lembranças orais, pode muito bem ter havido um acúmulo de escritos oficiais e histórias de família que Moisés pôde acessar.

Poderia ter havido também ocasiões, como vemos mais tarde no Pentateuco, em que Deus simplesmente falou e escreveu, por exemplo, os Dez Mandamentos. E assim pode ser que Deus tenha informado Moisés através daquela forma de revelação referente às coisas que Moisés não pôde e não testemunhou. Então, quando se trata de Gênesis, muito provavelmente, eu pensaria, o autor de Gênesis, seja quem for, foi o destinatário deles e os colocou em um relato que serviria como um prólogo, um preâmbulo, uma maneira pela qual para compreender melhor como a família patriarcal, Israel, se enquadra na mesa das nações, em todo o plano mundial que Deus tem em mente para toda a família humana.

Na segunda sessão falaremos sobre a criação da conta.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 1, Introdução.